VOZ DA FÁTIMA

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas Oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XXXVI — N.º 432
13 de SETEMBRO de 1958

Avença

AVISOS AOS PEREGRINOS

É sagrado o chão que ides pisar. Aqui apareceu a Virgem Santíssima Mãe de Deus. Descei, pois, ao recinto em silêncio. O lugar é de recolhimento e de oração.

Não deiteis papéis, etc., para o chão. Estimai o asseio deste lugar sagrado.

Um Ministro da Alemanha,

Os Primeiros Sábados... e Nós

O ex-ministro do Governo da Alemanha Dr. Franz Weiss é um fervoroso cristão e um ardente apóstolo de Nossa Senhora da Fátima. Procura por todos os meios ao seu alcance dar vazão ao zelo que o incendeia, promovendo a reza quotidiana do Terço em família e a devoção dos cinco Primeiros Sábados.

Lembrando que a Virgem Santíssima é uma só e que cumprir os desejos de Nossa Senhora da Fátima é agradar a Nossá Senhora de Lourdes, propôs-se difundir a devoção dos cinco Primeiros Sábados, como a melhor maneira de comemorar o Centenário das Aparições de Lourdes.

O Bispo da sua diocese, Rotenburgo, aprovou e fez seu este plano. Com a data de 3 de Maio de 1958, publicou uma Pastoral em que propõe que se celebre em todas as paróquias o Centenário de Lourdes com o piedoso exercício dos Primeiros Sábados, desde Agosto até Dezembro.

«*Convidamos* — são palavras de Sua Ex.ª Rev.ma — *os nossos caros diocesanos, de acordo com os organismos internacionais, a começar o piedoso exercício dos Primeiros Sábados em Agosto e continuá-lo até ao primeiro sábado de Dezembro.*

Ficaremos muito gratos ao Clero por estimular neste sentido a devoção dos fiéis e de organizar tudo, a fim de que nos primeiros sábados designados se renove a consagração da diocese a Nossa Senhora. Permitimos que nos primeiros sábados desde Agosto até Dezembro se celebre a missa votiva solene do Imaculado Coração de Maria».

Magnífica iniciativa! Ponhamo-la também nós em prática e agradaremos muito a Nossa Senhora. Começando os Primeiros Sábados em Outubro, tê-los-emos completos em Fevereiro, mês em que conclui o Centenário de Lourdes.

Em que consiste esta devoção, que o saudoso Senhor D. José Alves Correia da Silva tornou pública e aprovou a 13 de Setembro de 1939?

Em desagravar o Imaculado Coração de Maria mediante quatro práticas de piedade, três das quais se hão-de realizar no próprio primeiro sábado e a quarta em qualquer outro dia. As primeiras são:

1. *Terço.*
2. *Comunhão.*
3. *Um quarto de hora de meditação sobre um ou mais dos mistérios do Rosário.* A meditação pode substituir-se ouvindo uma prática ou leitura apropriada.
4. A *Confissão*, que é a quarta condição, pode fazer-se antes ou depois do primeiro sábado. Mas para cada primeiro sábado tem de haver uma confissão reparadora. Quem estiver em graça no primeiro sábado pode comungar para desagravar o Coração de Maria, deixando a confissão para mais adiante.

Qual é a recompensa prometida a quem fizer os Primeiros Sábados? «*Todas as graças necessárias para a salvação*», por outras palavras, a graça eficaz para nos salvarmos, ou mais simplesmente ainda, a salvação. Vem a ser a mesma promessa das Primeiras Sextas-Feiras.

Animados por tão grande prémio, ponhamos em prática a sugestão que nos vem da Alemanha. Desde Outubro a Fevereiro, celebremos os Primeiros Sábados com as práticas de piedade por Nossa Senhora pedidas. Será a melhor maneira de Lhe agradarmos, de atrairmos sobre nós as suas bênçãos e de bem solenizarmos o Centenário das Aparições de Lourdes.

(Foto Marinho — Fátima)

O formoso grupo escultórico agora colocado na Loca do Cabeço e que fica a marcar o lugar exacto da 3.ª Aparição do Anjo. (Escultura de Maria Amélia Carvalheira)

PEREGRINOS DA FÁTIMA!

Os Corações de Jesus e Maria

estão atentos à voz das vossas súplicas

DEVE ter sido há 42 anos. Em plena primavera, num sítio árido e desconhecido, brota renovo de novíssimo reino que a seu tempo encheria a terra de flores e frutos de vida. Efectivamente, numa vertente das abas da Serra d'Aire passara-se, segundo testemunho da Vidente da Fátima dado nos seus manuscritos, algo de muito novo e muito extraordinário. Um Anjo, que se denomina ANJO DA PAZ — ANJO DE PORTUGAL (e é belo que o Anjo de Portugal seja o Anjo da Paz) mostra-se aos olhos atónitos e inocentes de três zagaletes, ensina-lhes uma Oração e diz àqueles pastoritos ignorantes que os olhares de Deus e os de Sua Santíssima Mãe estão atentos às preces que seus lábios infantis balbuciam. Isto passava-se num declive ermo, parcamente sombreado, onde uns rochedos dentados ofereciam natural abrigo e a que os serranos camavam Loca do Cabeço.

Em pleno Verão, o Anjo visita de novo aqueles pastorinhos, mas noutro lugar. E uma terceira vez mostra-se a eles, mas no dentado rochoso do Cabeço. Os Videntes rezavam ali o seu terço e a Oração que o Anjo lhes ensinara já naquele lugar, quando repentinamente surge o Mensageiro do Alto, trazendo nas mãos um cálice e sobre ele uma Hóstia gotejando Sangue. Com o Anjo adoraram Jesus Eucaristia «horrivelmente ultrajado pelos homens ingratos» — lhes dizia o Anjo ao incitá-los a reparar os crimes da humanidade e a consolar o Senhor.

A fim de perpetuar o misterioso encontro do Céu com a terra, o apelo instante da milícia celeste aos puros de entre os filhos dos homens, foi concebido arquitectònicamente esse momento de graça da terceira aparição do Anjo. A arte estilizou no mármore alvo de Estremoz a fulminante locomoção do espírito visìvelmente absorvido em Deus que vem comunicar aos Videntes, e com eles O adora. Aos pastorinhos, de joelhos, talhados na mesma pedra imaculada, nos seus rostos angélicos a arte conseguiu imprimir a verdadeira alma dos Videntes mergulhada no mistério em que comungavam, extáticos, inteiramente alheios ao mundo sensível.

Esse conjunto escultural que durante muito tempo permaneceu no átrio da Casa de Exercícios do Santuário, foi finalmente fixado na Loca do Cabeço, e oficialmente inaugurado no dia 12 de Agosto. Esta foi a cerimónia inicial da peregrinação do mês.

A imprensa anunciara o acontecimento. Por isso a afluência de peregrinos terá

Nossa Senhora da Fátima foi proclamada Padroeira principal duma Diocese da Guatemala

A Santa Sé, acedendo aos rogos do Prelado de Zacapa (Guatemala), Sr. D. Constantino Cristiano Luna, proclamou Nossa Senhora da Fátima principal Padroeira daquela Diocese. Foi designado o dia 13 de Maio para a sua comemoração oficial.

RECOMENDAÇÕES AOS PEREGRINOS

HOMENS — Não entrem em calção (shorts) ou em mangas de camisa. Descubram-se e não fumem.

SENHORAS — Velem a cabeça. Não podem entrar vestidas de homem. As mangas dos vestidos desçam pelo menos até ao cotovelo. Modéstia cristã no trajo. Não deixem as crianças à vontade.

subido. Alguns cálculos detiveram-se em 5.000 pessoas. Tal número teria sido ultrapassado. A nascente do Cabeço, toda a encosta era vasto formigueiro humano. Estavam peregrinos de todas as nações da Europa, de todos os Continentes do Mundo.

O Senhor D. João Pereira Venâncio, Bispo Tit. de Eurêa e Vigário Capitular da Diocese de Leiria, benzeu o monumento. Eram cerca das 17.30. S. Ex.ª Rev.ma, fala à multidão sobre os factos históricos ali ocorridos e celebra no local Missa vespertina, em que comungam numerosíssimos fiéis, ajoelhados no solo áspero, pedregoso, agreste como « naquele tempo ». O local permanece como era em 1917. Naquela moldura original a oração, ali ensinada pelo Anjo, — MEU DEUS, EU CREIO, ADORO, ESPERO E AMO-VOS... — recitada em uníssono por milhares de almas, pode ser figurada por misteriosa língua de fogo que atravessa o espaço e vai enterrar-se no Coração de Deus, inclinando para nós a torrente das suas misericórdias.

* * *

Desde 1932 *que a Diocese de Leiria vem oficialmente à Fátima em* 12/13 *do mês de Agosto. Naquele ano comemorava-se o* 6.º *centenário da morte de D. Nuno Álvares Pereira, Conde de Ourém, a que o programa dessa primeira romagem fazia especial referência. Todavia o Senhor D. José, Bispo de Leiria, que durante* 25 *anos foi fiel a comparecer na Fátima à frente dos seus diocesanos, — podendo dizer-se que Nossa Senhora, findo o* 25.º *ano, o arrebatara para festejar o jubileu eterno lá no Céu — teve uma intenção especial na escolha do mês de Agosto. Considerando o agravo que na própria diocese fora feito à Mãe de Deus com o rapto das crianças em* 13 *de Agosto de* 1917, *o Grande Bispo de Leiria quis vir com o seu povo, numa reparação perpétua desse acto abusivo da autoridade civil. Portanto esta é a* 26.ª *romagem oficial da diocese. E desta vez tem a intenção especial de impetrar de Deus a beatificação dos Videntes Jacinta e Francisco Marto, cujo Processo Canónico, quase concluído, vai dentro em breve ser apresentado à Cúria Romana.*

Pelas 19 *horas forma-se junto da Cruz Alta o cortejo em que toda a Diocese desfila, por freguesias, com seus estandartes, suas confrarias, suas associações, seus Párocos e o povo. Junto da Cruz Alta, o Senhor Vigário Capitular, ladeado pelo Cabido da Sé Catedral de Leiria, preside ao desfile das paróquias que se vão juntando em redor da Capela das Aparições, dispersando após breve oração. Horas depois reconstitui-se o cortejo, engrossado por dezenas de milhar de peregrinos vindos de todos os recantos do País e de muitas nações longínquas. É a procissão das velas, a que imediatamente se segue a velada eucarística.*

Depois da adoração geral, em que o Rev. Capitão P.ᵉ Francisco Vieira da Rosa, Capelão da guarnição de Leiria, prega sobre os mistérios gloriosos do Rosário, prossegue a velada nocturna, por turnos das Vigararias da Diocese, a que se juntam outras peregrinações. A Missa da Comunhão geral põe termo à velada eucarística. Cerca de 30 *sacerdotes distribuíram dezenas de milhar de Comunhões nesta Missa matutina.*

* * *

São 10 horas. Soa pelos alto-falantes o convite para a recitação colectiva do terço. A procissão não tarda a pôr-se em marcha — procissão notàvelmente engalanada por numerosíssimos estándartes de todas as paróquias de Leiria e de muitas outras peregrinações. O Senhor Vigário Capitular, entre o seu clero, preside à procissão e celebra de Pontifical, tendo por Assistente o Rev. Cónego Dr. José Galamba de Oliveira, e por Diácono e Subdiácono, respectivamente, os Revs. P.ᵉ Manuel Craveiro e P.ᵉ Manuel Simões.

A homília, pregada pelo Rev. P.ᵉ Francisco Vieira da Rosa, é apelo veemente às almas generosas a quem se repete o convite de Nossa Senhora aos Videntes depois da visão do Inferno: — «Venite Filii, audite me... — ensinar-vos-ei a salvar almas»». O pregador vai considerando a vida heróica dos pequeninos Videntes para corresponderem ao convite da Santíssima Virgem, e insiste: — «Transladados do cemitério da Fátima numa apoteose de ternura, a Jacinta e o Francisco repousam nesta Basílica. Tantas almas têm vindo apresentar-lhes os seus pedidos, confiadas na sua intercessão. Porém isso não basta! Há que imitar os seus exemplos e praticar as suas virtudes... Do silêncio dos seus túmulos, a Jacinta e o Francisco ensinam-nos o caminho da perfeição. Ai de nós, se não arrepiarmos caminho!... Não vedes o triste espectáculo de desvergonha que se estadeia pelo mundo? Não sentis horror? É o afastamento de Deus. À volta de nós uma campanha diabólica profana os lares, as crianças, a juventude. Nossa Senhora tanto pediu modéstia e pureza, e não fizemos caso. As modas, o nudismo... — escárnio que toca as raias da loucura! Senhoras e meninas, Filhas da Igreja em Portugal, há que pôr um dique. Falaram os nossos Bispos — não há que discutir. Impõe-se a obediência — SENTIR COM A IGREJA!...»

Ao ofertório, as paróquias da Diocese de Leiria foram depor suas ofertas junto do altar — vinho, trigo, azeite e linho, que tudo isto são elementos necessários para o culto divino.

* * *

Centenas de enfermos jaziam em macas e bancadas no sopé da escadaria. Terminado o Pontifical, e renovada solenemente a consagração ao Coração Imaculado de Maria, segue-se a Bênção individual dos enfermos. Jesus Eucaristia, solenemente exposto na Custódia, é levado para junto dos membros sofredores do seu Corpo Místico por Mons. Cléret de Langavant, Bispo da Ilha da Reunião (Índico), e por D. Columano Helsinger, Abade dum Mosteiro Beneditino da Áustria, pegando à umbela respectivamente o Sr. Dr. Acácio de Paiva, Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Ourém, e o vereador da mesma Sr. José de Sousa Dias.

A procissão do Adeus revestiu o brilho habitual — com seus lenços acenando saudades «desta montanha santa, onde Jesus é querido, onde a piedade é tanta».

No rosto dos peregrinos estrangeiros, que pela primeira vez contemplam este movimento espontâneo da alma religiosa de Portugal, estampa-se a comoção.

Entre os 310 *belgas incorporados na VII.ª peregrinação Monfortiniana do Secretariado do Rosário de Lovaina, vêem-se mais de duas dezenas de Sacerdotes. Preside a este grupo o R. P. Hupperts, Director das Obras Marianas Belgas. De diversas regiões da Áustria — Viena, Klagenfurt, Linz, Insbruk — veio numeroso grupo. O R. C.º Guineheuc, da Catedral de Nantes (França), veio com* 49 *peregrinos; de Noisy-le-Sec, paróquia de Santo Estêvão, vieram* 31 *pessoas com o Rev. P.ᵉ Blasselle; veio também o R. P.ᵉ Rolland, eudista, com* 20 *académicos do grupo «Marechal Liautey», e de Pas de Calais estiveram* 11 *luso-franceses, chefiando o grupo um português, Sr. António Alves, emigrado há* 30 *anos e fixado no norte da França, em Lens, para onde em* 1938 *levou uma imagem de Nossa Senhora da Fátima, oferta do Senhor D. José, Bispo de Leiria.*

Estiveram presentes às cerimónias, segundo constou, S. M. o ex-soberano Humberto de Itália; Mons. Stephen Koeisk, Bispo Auxiliar de Pittsburgh, de rito Bizantino; o Rev. P.ᵉ J. Byrne, com um grupo de londrinos, da paróquia de Sant'Ana; o Dr. Hagener conduziu 50 *alemães; o Sr. Knibber acompanhou um grupo de membros da Federação dos Professores Católicos da Bélgica; o Rev. Prior de Moningmann, na Westefália, mandou benzer uma grande imagem de Nossa Senhora da Fátima que saiu para a Alemanha, para Dusseldorf, paróquia de S. Jorge Amern; com um grupo belga veio um jovem casal, que se uniu em matrimónio na Capela das Aparições no dia* 13.

A nota final desta crónica é dada por um grupo de crianças do Instituto da Sagrada Família, da Parede, que em número de 42 vieram tomar parte nesta peregrinação. Filhas de famílias pobres, na ânsia de visitarem Fátima fizeram mil sacrifícios para amealhar o preciso para a viagem. Uma delas, que reside a três quilómetros da escola, fez o sacrifício de ir sempre a pé, mesmo no inverno, sob chuva inclemente, a fim de juntar cada dia mais uns tostões para a viagem à Fátima. Estas crianças, com capacidade tão notável para o sacrifício e para a generosidade, são verdadeiramente émulas dos Pastorinhos Videntes de Aljustrel. Ai de quem desviar a inocência destes caminhos luminosos que levantam para Deus!

MIRIAM

OS SERVOS

Francisco Marto

O Francisco era um coração bom. Todo o sofrimento o impressionava. Quanto lhe custava ver Deus triste por causa de tantos pecados!

Com impressionante simplicidade dizia às companheiras:

— *Gosto tanto de Deus! Mas Ele está tão triste por causa de tantos pecados. Nós nunca havemos de fazer nenhum.*

Eis a sua firme resolução: evitar o pecado para não afligir a Deus. A amargura que causava a Deus Nosso Senhor era o aspecto que mais o impressionava no pecado.

Lúcia, acabrunhada e batida de dúvidas, resolve não voltar à Cova da Iria. O Francisco anima-a com estas palavras:

— *Mas que tristeza! Deus está tão triste com tantos pecados, e agora, se tu não vais, fica ainda mais triste!*

À hora da morte manda chamar a Lúcia. Pede-lhe que lhe diga todos os pecados que lhe viu fazer e que os pergunte também à Jacinta. Quer-se confessar muito bem para morrer.

As raparigas lembram-lhe as suas pequeninas faltas: algumas desobediências, roubar um tostão ao pai para comprar um realejo, e atirar pedras com os rapazes de Aljustrel contra os de Boleiros.

Francisco ouve muito humilde a acusação e no fim responde:

— *Esses já os confessei, mas torno a confessá-los. Se calhar, é por causa destes pecados que eu fiz, que Nosso Senhor está tão triste! Mas eu, ainda que não morresse, nunca mais os tornava a fazer.*

Que encantadora delicadeza de consciência! Como faz bem pensar nela!

Disse o Santo Padre Pio XII que o maior mal dos nossos tempos era talvez ter-se perdido o sentido do pecado. O medo do pecado já não é travão na ladeira das paixões. Faz-se tudo quanto elas pedirem, quer seja pecado quer não. À maior parte das pessoas que lhes importa que as modas indecentes, os bailes, as desonestidades, a falta de missa ao domingo, as fraudes, roubos e ganhos ilícitos sejam pecado?

Imitem o Francisco. Lembrem-se bem que o pecado entristece Nosso Senhor, o nosso maior amigo.

F. L.

Construa-se um nicho de Alminhas NA COVA DA IRIA, à memória do 1.º Bispo da Fátima

D. José Alves Correia da Silva, que a Providência escolheu para ser o Bispo da diocese de Leiria restaurada e o primeiro grande devoto e apóstolo da Aparição da Mãe de Deus no alto da Serra de Aire, merece bem que à sua memória se levante um nicho de Alminhas naquele sagrado recinto.

Acresce que o saudoso e grande Prelado era também um fervoroso amigo da portuguesíssima e piedosa tradição.

O lugar está naturalmente indicado. Uma vez que o primero, há um ano construído, adorna a rua que dá acesso ao bloco do Hospital e Casa de Retiros primeiro construído e acolhe os peregrinos que por ali passam, o segundo deverá erguer-se do outro lado, junto à rua que serve os edifícios do Hospital Novo e Casa Nova de Retiros. Assim, quer dum lado, quer do outro, a devoção das Almas será perenemente estimulada por aqueles simpáticos padrões, ainda que modestos e simples, como é característico das Alminhas *da nossa tradição.*

Numas e noutras ficará embutido um mealheiro, onde os fiéis poderão lançar as suas esmolinhas para sufrágio das almas dos que ali vão, de suas famílias e dos que nas suas terras, se unem em espírito aos que peregrinam à Cova da Iria.

É mesmo por esta intenção que, há anos já, se celebra nos dis treze de cada mês, na Fátima, a Missa da Comunhão Geral.

Podem, pois, os amigos e admiradores do Grande Bispo da Fátiam, mandar seu contributo pecuniário — com essa intenção expressa — para o Santuário.

Será uma maneira de ir enriquecendo este local bendito com a policromia de pequenos monumentos sagrados.

Francisco de Babo

Agradecem graças

P.ᵉ Manuel Ferreira de Faria, Caminha, — pede a publicação da seguinte graça: Um seu amigo íntimo fez uma operação muito delicada, tendo surgido logo uma furunculose, que se foi agravando cada vez mais, e que muito o fazia sofrer. Depois apareceu também um eczema. Durante ano e meio, o amigo doente consultou médicos e mais médicos, tomou todos os remédios, foi a uso de águas termais, sempre sem resultado. Vendo o amigo naquele estado, em grande desânimo e sem esperança da cura, recorreu à protecção do Servo de Deus Francisco, e no prazo marcado o doente curou-se.

D. América Varão, Sousel — uma graça temporal em favor de pessoa amiga. Enviou a quantia de 20$00.

D. Antónia P. Marti dos Santos, Porto — pediu à Serva de Deus Jacinta a colocação dum seu filho, que havia dois anos se encontrava desempregado, e foi prontamente atendida.

D. Maria dos Anjos Duarte, Santo Isidoro (Mafra)—há seis anos que sofria dum quisto, que por fim se agravou. Pediu com fé as suas melhoras, prometendo enviar 20$00 para a Causa da Beatificação da Jacinta e fazer publicar a graça. Desde essa altura, há mais de um ano, principiou a ficar bastante melhor, sem nenhuma aplicação médica, e hoje nada sente. Por isso vem cumprir a promessa.

D. Maria Isabel Patrício Silva, Cernache — recorreu à Serva de Deus Jacinta, a favor duma sua amiga que seguira para a África e ali se encontrava sem trabalho e em mui precária situação. Poucos dias depois chegava a notícia de ter conseguido a sua amiga um bom emprego e de ter passado toda a aflição. Oferece 20$00 para a Causa de Beatificação.

D. Mariana Lopes de Almeida Ramos, Bunheiro — envia 40$00 para a Beatificação da Jacinta, por ter obtido por sua intercessão a graça de ver uma netinha sarada de pertinaz furunculose e duma otite.

DE DEUS

Jacinta Marto

NOSSA Senhora incute a todos os seus devotos um amor apaixonado pela pureza. É que esta virtude afasta-nos do pecado e do mundo e faz-nos mais semelhantes a Maria, a Virgem Imaculada, isenta de toda a mancha.

A Jacinta, flor predilecta da Virgem Santíssima, amou com todo o coração a pureza.

Ainda antes das aparições, pequenina duns cinco anos, entretinha-se no jogo das prendas. Quem perde tem de fazer o que o vencedor lhe mandar. Daquela vez a Jacinta teve pouca sorte. E que lhe mandaram? Dar um beijo e um abraço no irmão da Lúcia, que estava sentado à mesa a escrever. A pequenita, sempre tão dócil às ordens de sua prima, responde com vivacidade:

— *Isso não, manda-me outra coisa. Porque não me mandas beijar aquele Nosso Senhor que está ali?* (Era um crucifixo que havia pendurado na parede).

Lúcia concorda e ordena-lhe que dê a Jesus três abraços e três beijos.

A Nosso Senhor — responde a pequena — *dou quantos quiseres.*

A sua inocência fez-lhe sentir que não ficava bem dar um beijo e um abraço a um rapaz grande. Por isso resistiu à ordem de Lúcia.

Durante a doença, quanto lhe custava expor o seu corpinho para os curativos e operações! E que amargura sentia ao ver os trajos pouco decentes de certas pessoas! E exclamava então com profundo pesar:

— *Para que serve tudo aquilo? Se soubessem o que é a eternidade!*

A senhora, que em Lisboa bondosamente a acolheu em sua casa, ouviu-lhe dizer:

— *Os pecados que levam mais almas para o inferno são os pecados da carne.*

A Mãe de Deus quer mais almas virgens, que se liguem a Ela pelo voto da castidade.

Os Padres devem ser puros, muito puros.

Para ser religiosa é preciso ser muito pura na alma e no corpo.

Amemos a pureza como a pequenina Jacinta. Esta virtude nos tornará queridos a Jesus e a Maria.

F. L.

e deram esmolas

Marcolino S. Nobre, Rio Maior, 10$00
D. Maria Eulália Nogueira Faisca Estevens, Castro Marim, 10$00
D. Maria Irene Meireles d'Almeida Cunha, Felgueiras, 20$00
Anónimo, Barrancos, 20$00
D. Maria Cândida Leite Pires, Mesão Frio, 20$00
D. Maria Vitória Rosa, Grândola, 10$00
D. Amélia da Conceição Serra Fernandes Pinheiro, Lisboa, 640$00
D. Maria de Jesus Almeida, Fradizela, 20$00
D. Maria Clara, Fradizela, 20$00
Dr. António Júdice, Lisboa, 70$00
D. Josefa Caeiro Granjo, Vendinha, Évora, 20$00
D. Joaquina da Conceição Teles, Porto, 50$00
D. Angelina R. Machado Leite de Faria e Almeida, S. Martinho do Campo, 3$00
D. Maria Martins Dias, Fânzeres, Gondomar, 40$00
Mary O'Connell, Glasgow, Inglaterra, 367$05
De uma Senhora de Seattle, U. S. A., por int. de P. J. Agius, O. P., 143$00
João Pedro Salgueiro, Coimbra, 20$00
P. Augusto de Miranda, Alvelos, Barcelos, 20$00
D. Maria Cândida Soares Fernandes, Vila Verde, 20$
D. Maria Gomes Correia, Vila Nova, Couto de Cucujães, 20$00
D. Luisa Maria Ferreira, Monte Redondo, 20$00
D. Beatriz Nunes Rodrigues, Parede, 20$00
D. Trindade da Conceição, Cabril, Pampilhosa da Serra, 62$20
Dr.ª D. Isaura Oliveira, Funchal, Madeira, 20$00
Anónimo, para a Causa do Francisco, 20$00
Anónima, do Porto, 20$00
D. Clarisse Vicente, S. João da Ribeira, Santarém, 50$00
D. Maria da Glória Apóstolo, Coimbra, 100$00
D. Maria Emília Lobo de Moura, Setúbal, 20$00
D. Maria da Conceição, Massorim, Viseu, 5$00
Joaquim José Moital Júnior, Monte Redondo, 50$00
P. João Francisco Quaresma, Ílhavo, 100$00
D. Maria Helena Alarcão, Espinhal, 20$00
Por intermédio do Rev. Sr. Cónego José Galamba de Oliveira, 737$50
D. Rosa Ramos, Mira de Aire, 20$00
Joaquim Moreira Pinto, V. N. de Famalicão, 10$00
D. Maria dos Anjos Nogueira, Sarzedas, 20$00
Manuel Francisco Pereira, Abravezes, Viseu, 20$00
Joaquim António Trindade, Midões, Barcelos, 50$00
D. Maria de Jesus Moraes Campilho, Porto, 20$00
D. Ana Maria T. Furtado de Mendonça e Lima, Viana do Castelo, 5$00
Rev. H. Arthurs, C. SS. R., Belfast, Irlanda, 75$00
Inácio Pereira, Lisboa, 20$00
D. Ana de Jesus Loureiro, Porto, 2$00
P. Manuel Moreira Campos, Cucujães, 20$00
D. Maria Lopes, Sousel, 20$00
D. Maria Victória Rosa, Grândola, 10$00
D. Aida Pinheiro Barros, Loulé, 20$00
Mrs. S. M. Eynaud, Ilha de Malta, 30$00
Y. Lenaerts, Lanaken, Bélgia, 562$00
D. Manuela Bicho, Bombarral, 5$00
Francisco Sequeira, Cucujães, 10$00
Mrs. Ben Meyer, Lenexa, Kansas, U. S. A., 28$60
D. Alda Ferreira Mendes, Vila Real de S. António, 100$00
D. Elisa Rodrigues Cabeça, Cedros, Faial, Açores, 20$00
D. Agripina F. B., Paredes, 10$00
Celestino dos Santos, Manteigas, 20$00
D. Maria do Nascimento, 20$00
D. Zulmira Amorim Tavares, Felgueiras, 20$00
D. Elvira Teresa Eugénio, Bragança, 40$00
D. Sofia Pacheco de Magalhães Cabral, Lisboa, 20$00

Congresso Mariano Internacional de Lourdes

Mais de 300 especialistas em teologia, além de 12 Cardeais, 150 Arcebispos e Bispos e de dezenas de milhares de fiéis idos de todos os pontos do mundo, participam no Congresso que se está a realizar em Lourdes, de 10 a 17 de Setembro, sob a presidência do Emmo. Cardeal Tisserant.

O Congresso Mariano Internacional, sem dúvida o maior acontecimento do ano centenário das Aparições, testemunhará eloquentemente a universalidade da Igreja e o seu absoluto desconhecimento das diferenças de raças e de línguas.

Divide-se em duas partes; de 10 a 15 de Setembro, realizam-se sessões de estudo, nas quais os especialistas de Teologia — que representam todas as Universidades, Academias e Sociedades Marianas do Mundo — estudam o problema das relações entre a Virgem Santíssima e a Igreja. Esta é, portanto, a parte mariológica ou científica do Congresso.

O Congresso Mariano pròpriamente dito realiza-se de 14 a 17 de Setembro, apresentando-se nessa ocasião aos fiéis as conclusões dos especialistas em Teologia mariana.

O Presidente da secção «Aparições de Nossa Senhora» é o Senhor D. Manuel Trindade Salgueiro, Arcebispo de Évora; o Vice-Presidente, Senhor D. José Pedro da Silva, Bispo de Tiava; e o Secretário, Rev. Cónego José Galamba de Oliveira, da diocese de Leiria.

Notícias da Fátima

■ Chegaram no dia 31 de Julho ao Santuário 2 madrilenos, Pablo Serrano e Fernando Palencia, ambos sapateiros e que no dia 22 de Junho saíram em bicicleta para uma viagem de 4.000 quilómetros através dos santuários marianos.

Estes dois peregrinos têm a particularidade de terem apenas uma perna cada um, em consequência de desastres.

■ Rezou missa na Capelinha o Rev.mo Sr. Dom Marcelino Olachea, Arcebispo de Valência, Espanha, que pela primeira vez visita o local das Aparições.

■ De Lorient, França, veio ao Santuário um grupo de 39 peregrinos dirigidos pelo P.ᵉ Guyonvarch, grande propagandista da devoção a Nossa Senhora da Fátima na Bretanha. É a 6.ª peregrinação que este sacerdote traz à Cova da Iria.

Igualmente um grupo de 47 peregrinos ingleses conduzidos pela Agência Harold Ingham, de Londres. É o 4.º grupo desta Agência este ano na Fátima.

■ Vindo de Paris, esteve no Santuário o Rev. P.ᵉ Devienne, sacerdote de cor, das Missões Africanas, delegado das Obras Pontifícias Missionárias em França. Acompanhava-o um sacerdote da Congregação dos Padres Brancos. Ambos rezaram missa na Capela das Aparições e visitaram os locais relacionados com as aparições.

■ Terminou na Casa de Retiros do Beato Nuno a reunião anual dos Assistentes da Mocidade Portuguesa, provinciais, de milícia e da escola de graduados. Assistiram cerca de 20 sacerdotes e presidiu às sessões o Rev. Dr. Alves de Campos, assistente nacional. O Sr. Dr. Baltazar Rebelo de Sousa, sub-secretário de Estado da Educação, veio assistir à última sessão e foi saudado por todos os presentes. A reunião principiou no dia 28 de Julho e terminou no dia 2 de Agosto.

■ Estiveram reunidos no Santuário 30 seminaristas dos Olivais e de outros seminários do País, bem como diversos outros elementos relacionados com o cinema católico.

É o 4.º encontro destes elementos interessados na propaganda e desenvolvimento do cinema católico.

■ Começou no dia 1 de Agosto um retiro de 20 sacerdotes da diocese de Badajoz. O retiro, o primeiro de sacerdotes estrangeiros na Fátima, durou 8 dias e foi dirigido pelo Rev. P.ᵉ José Domingos, religioso da Congregação «Opus Dei», de Sevilha.

■ Um grupo de 40 membros do «Exército Azul», de diversas partes dos Estados Unidos, esteve no Santuário. Presidia ao grupo Mons. Nicolau Elko, Bispo bizantino, de Washington, que celebrou missa na Capelinha segundo o seu rito. Estes peregrinos, que ficaram hospedados na Sede Internacional do Exército Azul, foram recebidos pelo Senhor D. João Pereira Venâncio, Vigário Capitular de Leiria, que lhes distribuiu estampas de Nossa Senhora e relíquias dos Videntes.

■ Veio à Fátima o conhecido escritor e conferencista escocês Hamish Fraser, autor de diversos livros sobre Nossa Senhora da Fátima e a conversão do mundo. Antigo dirigente do partido comunista, combateu na guerra civil de Espanha, incorporado na célebre Brigada Internacional. Foi depois desta guerra que se converteu e desde então procurou com os seus escritos recuperar o mal feito no campo comunista. Com tanto fervor e entusiasmo se lançou nessa campanha, que o próprio General Franco, sabendo disso, o condecorou pela sua obra de reparação cristã.

■ Realizou a sua 5.ª peregrinação ao Santuário da Fátima, a pé, desde Paris, a Sr.ª Madeleine Fuchet, de 58 anos. Tem residência em Blois, arredores de Paris e há 25 anos que principiou a peregrinar pelos santuários da Europa, sempre a pé, recusando qualquer espécie de «boleia». Foi a primeira peregrina de Roma à Fátima a pé, em 1949. Em fim de Julho tinha percorrido 76.825 quilómetros por estradas de toda a espécie. Conta atingir os 100 mil. Faz-se acompanhar de toda a bagagem dentro de um pequeno carro de duas rodas.

■ A exemplo dos anos anteriores, os Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria organizaram uma peregrinação ao Santuário da Fátima. Juntaram-se para cima de 3.000 pessoas dos centros onde os zelosos sacerdotes exercem o seu apostolado: Lisboa, Setúbal, Belas, Porto (Carvalhos), etc..

As cerimónias, que tiveram a presidi-las o Senhor Vigário Capitular de Leiria, constaram de entrada solene, procissão de velas seguida de Hora Santa, durante a qual pregou o Rev. Dr. Joaquim António de Aguiar.

O Senhor D. João Pereira Venâncio celebrou missa às 8 e meia do dia 3 na Basílica, com a assistência de todos os peregrinos, e às 10 horas houve uma missa cantada pelo Rev.mo Provincial da Congregação P.ᵉ José Alfredo Martins Morgado. Por último efectuou-se a bênção do Santíssimo Sacramento a alguns doentes e a procissão com a imagem de Nossa Senhora.

■ Realizou-se o Conselho Geral da J. A. C. com a participação dos dirigentes gerais e diocesanos e respectivos assistentes. Foi apreciado o balanço das actividades do ano findo e estudado o programa do ano futuro.

Em retiro estiveram 3 dias, 40 dirigentes e militantes da J. C. F. da diocese de Leiria.

■ Entre os peregrinos que estiveram na Cova da Iria, no dia 2 de Agosto, tornou-se notado pelo seu trajo, um homem de 74 anos com calção de couro, boné com fita de couro igualmente e com camurcine bordada. Chamava-se Rolando Spietnaff e vinha do Tirol, a 8 quilómetros da fronteira jugoslava, na Itália. Veio até junto de Nossa Senhora pedir a cura de sua mulher gravemente enferma e rezar pela Paz do mundo. Fez a viagem a pé, confiando na bondade das pessoas, muitas das quais o auxiliaram não só com alimentos e dormida, como também com «boleias». Voltou à sua terra, sorridente e feliz, utilizando o mesmo meio de transporte.

■ Sob a presidência dos Bispos auxiliares das dioceses de Fortaleza e do Sobral, no Brasil, respectivamente Dom Expedito de Oliveira e Dom José Bezerra, esteve no Santuário no dia 4 um grupo de 40 peregrinos brasileiros que seguiram a caminho de Lourdes. As missas dos Prelados, na Capelinha, foram solenizadas com cânticos.

■ No dia 5 chegou uma peregrinação singular, constituída por 7 casais de Huelva que viajavam em motocicleta. Dirigia o grupo o P.ᵉ António Garcia Pulido, pároco de El Campillo.

■ Na igreja paroquial da Fátima celebrou a sua primeira missa cantada o P.ᵉ António de Oliveira Gomes, filho da Sr.ª D. Ana de Oliveira Gomes, já falecida, e do Sr. Manuel Gomes da Silva, residentes na Cova da Iria. É o primeiro sacerdote natural da Cova da Iria e pertence à Congregação Salesiana.

■ A exemplo do ano findo, vieram à Cova da Iria cerca de 150 doentes do Hospital-Colónia Rovisco Pais, da Tocha. Presidiu a esta peregrinação o Senhor Arcebispo-Bispo de Coimbra, que celebrou para os doentes ao meio dia do dia 6, na Basílica. Ao acto, que foi precedido de procissão com a imagem de Nossa Senhora, assistiram o Director do Hospital, Dr. José Pais Ribeiro, o Administrador Dr. Alberto Machado, as religiosas que prestam serviços no Hospital, assim como o pessoal de enfermagem.

Depois do almoço de confraternização na Casa dos Retiros, todos os peregrinos se reuniram diante da imagem de Nossa Senhora para a recitação do terço, que foi presidida pelo Senhor Arcebispo.

■ Da França veio para a peregrinação do dia 13 um grupo de 11 luso-franceses, dirigido pelo Sr. António Alves, português que se encontra na França há 30 anos e que é o encarregado dos Cruzados da Fátima na região de Pas de Calais. Este português é um grande propagandista da devoção a Nossa Senhora em França, sobretudo entre os portugueses, e organiza todos os anos a festa em honra de Nossa Senhora da Fátima, com prègação, confissão e comunhão, em Lens. Nesta igreja encontra-se uma imagem de Nossa Senhora da Fátima, que lhe foi oferecida pelo falecido Bispo de Leiria, Dom José Alves Correia da Silva, em 1938.

■ No Colégio do Sagrado Coração de Maria estiveram reunidas de 4 a 10, 45 dirigentes gerais e diocesanas e algumas militantes da Juventude Universitária Católica Feminina, de Lisboa, Porto e Coimbra. O curso terminou com uma velada nocturna na Basílica, do dia 9 para 10, seguindo-se missa cantada.

■ 11 sacerdotes da diocese do Porto, do curso teológico de 1947 / 1948, vieram comemorar junto de Nossa Senhora o 10.º aniversário da sua ordenação sacerdotal. Celebraram simultâneamente na Basílica e depois da missa houve a exposição e bênção do SS.mo Sacramento.

No mesmo dia rezou a sua primeira missa, na Capela das Aparições, o P.ᵉ Manuel Francisco Ribeiro de Almeida, ordenado na Sé Catedral do Porto.

Também se reuniram na Fátima os alunos finalistas do Curso de Filosofia do Seminário de Braga.

■ Funcionaram, nas Casas dos Retiros, dois turnos, o primeiro de 120 senhoras da L. I. A. M. (Liga Intensificadora da Acção Missionária) e o segundo de 40 senhoras associadas do Rosário de Maria. Ao primeiro pregou o P.ᵉ Teixeira Maio e o segundo foi dirigido pelo Promotor Nacional do Rosário, P.ᵉ Lourenço da Rocha.

■ Novo grupo de peregrinos das terras de Santa Cruz passou pela Cova da Iria. Com este vinha Dom Adelmo Cavalcanti Machado, Bispo auxiliar de Maceió, no Estado de Alagoas, que disse missa na Capelinha.

■ Abriu no dia 17, no Santuário, o ciclo de 1958 do Curso de verão para Religiosas, promovido pelo «Instituto São Tomás de Aquino», dos Padres Dominicanos da Fátima.

Frequentaram este curso 125 religiosas pertencentes a 18 Institutos e Congregações Religiosas.

À sessão de abertura presidiu o Senhor Dom João Pereira Venâncio, Vigário Capitular de Leiria, que foi saudado pelo Rev. P.ᵉ Luis Sylvain, Vigário Geral dos Dominicanos em Portugal e Presidente do «Instituto São Tomás de Aquino».

O curso terminou no dia 6 de Setembro.

■ Estiveram cerca de 200 senhoras num retiro organizado pela União Missionária Franciscana.

Terminou no dia 20.

■ 84 católicos de descendência ucraniana, residentes no Canadá, estiveram na Cova da Iria com o Senhor Bispo de Edmonton.

Também estiveram no Santuário 53 peregrinos americanos de diversos Estados, os quais assistiram à missa celebrada na Capelinha pelo P.ᵉ Owen da Silva.

■ Todos os anos um grupo de rapazes da Congregação Mariana e da J. E. C. de Leiria têm vindo fazer o seu retiro espiritual junto de Nossa Senhora. Este ano o retiro principiou no dia 17 e terminou a 20. Teve a presença de 20 rapazes e foi dirigido pelo Rev. P.ᵉ Francisco Vieira da Rosa.

■ Mais de 600 recolhidas das Casas de Regeneração das Irmãs do Bom Pastor, de Lisboa, Porto, Coimbra, Serpa, Ermezinde e Viseu, vieram em peregrinação. Com elas vieram os respectivos capelães que presidiram às cerimónias religiosas. O Rev. Cónego Poças, de Viseu, cantou a missa da festa e o Rev. P.ᵉ Marques, do Porto, fez a prática. Houve também uma procissão com a imagem de Nossa Senhora. De cada casa vieram 4 religiosas.

■ Passaram pela Cova da Iria diversos grupos da Espanha e Filipinas. Com o grupo filipino vinha Mons. Vicente González, Vigário Geral da diocese de Cápiz, nas Filipinas.

Cruzada da Fátima

Maria, esperança do Mundo

Foi ùltimamente construído em Roma um famoso edifício, sobre uma pedra alicerce cortada nas grutas do Vaticano, e nas proximidades do túmulo do Chefe dos Apóstolos, aquele a quem Jesus dissera: *Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.*

É o «Centro Internacional Pio XII para um Mundo Melhor». Tudo é expressivo e comovedor, neste grandioso edifício, designadamente o plano que presidiu à construção do templo. Colocado no centro da igreja, ergue-se o altar dedicado à Mãe de Deus e rodeado de trinta e sete altares, como se a Virgem Mãe quisesse ter em torno de Si todos os altares do mundo e todos os seus filhos da terra. A imagem da Senhora pousa sobre as asas de dois anjos, eleva piedosamente os braços e volve os olhos para o céu.

Em todos os pormenores se reflecte a missão confiada aos apóstolos do Mundo Melhor, missão colocada sob a protecção especialíssima de Maria, marcando, por esta forma, novos rumos, ou projectando uma luz nova sobre a trajectória futura do género humano.

Aquela que, há dois mil anos, presidiu à jovem comunidade de Jerusalém que então constituía a Igreja nascente, apresenta-se também agora como Mãe amantíssima, a velar sobre toda a Igreja de Cristo, e como risonha esperança no mundo conturbado em que vivemos.

Senhora da Fátima, esperança da Pátria

Há lugares que, por força das circunstâncias, estão destinados a abrir clareiras na treva cerrada e a trazer a esperança aos nossos corações. E vejam os leitores se não é assim também o Santuário da Fátima, esse recanto abençoado da Cova da Iria.

A Basílica, a dominar a vasta esplanada, e a longa série de altares e as Casas dos Retiros, fazem da Fátima um recanto inconfundível da Pátria, a projectar uma luz imensa através dos seus caminhos.

Sempre que vamos à Fátima, parece dominar-nos ali uma impressão de praça forte bem defendida, como se todos os receios batessem em retirada, para ficar uma confiança plena nAquela que é Mãe de toda a esperança. Faz-se na Cova da Iria uma romagem permanente com devotos de todas as classes sociais, que se sentem aqui dominados por uma graça forte que lhes deixa na alma a impressão de milagre.

Aqui chegam, constantemente, peregrinos, vindos de todos os quadrantes da Pátria, a dizere como os Apóstolos no cimo do Tabor: *Senhor, como é bom estarmos aqui!*

Aqui se encontram todas as esperanças dum Portugal novo; aqui se realizam muitas centenas de retiros para sacerdotes e para leigos, muitas reuniões de estudo, congressos e concentrações piedosas de todos quantos, nesta hora, trabalham pela restauração cristã na terra portuguesa.

Daqui parte, pois, a grande Cruzada da Fátima, bem capaz de levar a Pátria para melhores dias.

I. F.

Senhora da Esperança

PELO SENHOR ARCEBISPO DE ÉVORA

ESTE título pode abranger pelo menos dois sentidos: a esperança que teve Nossa Senhora, e a esperança que nós devemos ter em Nossa Senhora. Nesta hora, em que há tantos sobressaltos e até agonias, será bom deter-nos um momento no segundo, embora a consideração do primeiro também seja fonte de paz. Efectivamente, considerando a vida da Senhora, tão ralada de desgostos e tão regada de sangue, mas sempre tão harmoniosa e sobrenatural, somos levados a imitar-lhe, dentro das nossas pobres possibilidades, a lição sublime. É que sempre um grande exemplo foi princípio de iluminação e de virtude, ao menos em desejo, se não em realização. Se a grandeza dos santos não nos comove, então está doente a nossa alma, que vegeta em triste ambiente de mediocridade.

Mas consideremos então Nossa Senhora, penhor de esperança. E comecemos por lembrar o que se passa em nós. Há muitos que nunca tentaram erguer os olhos para o céu. Filhos de Deus, viveram sempre como renegados. Não os renega o Pai e espera a hora em que possa conduzi-los ao seio da Família. E, até ao momento em que se quebra o fio da vida, é sempre tempo da grande ascensão. Num instante, já em agonia, o bom ladrão conquistou o céu.

Muitos outros procuram ficar sempre fiéis à fé que receberam. Mas passam os anos, a jornada é longa e dura, e por isso sentem-se fatigados. Parece que a vida cristã lhes pesa como fardo insuportável. É a fadiga, até à saturação, das almas fracas. Melancòlicamente ficam pelo caminho.

Alguns, depois de ansiedades e de lutas, vieram a cair em abjecções deploráveis. Terão continuado na lama suja do pecado? Terão reagido enèrgicamente e recomeçado a caminhada triunfante? Sucede de tudo, nesta vida.

A paz profunda, paz inalterável, sem a mais leve crispação e sempre iluminada do sol de Deus, essa paz é rara, mesmo nos santos mais gloriosos.

E então? Angústia e desfalecimento? Desânimo e desespero?

Na vida social, passa-se um fenómeno de inquietação que é tortura. Mesmo em Portugal, o fenómeno atinge as almas geralmente mais serenas e confiantes. O mundo sofre um processo doloroso de crescimento e de adaptação. A crise nem sempre chega a determinar-se com precisão. Qual a nova concepção de vida? Que se pretende, afinal? E, se se adrega de fixar finalidades determinadas, como hão-de atingir-se? Por que meios? E, ao termo e ao cabo, ficarão os homens mais felizes?

Certo é que neste processo há, em primeiro lugar, uma crise de cansaço. O mundo de hoje não pode ser o mundo de ontem. Há que tentar tudo para a sua transformação. Mas, de facto, o que se quer? A mudança, pela mudança, com graves riscos já muito conhecidos e vividos, é simplesmente infantil. Todavia, são estas infantilidades de arrojadas perspectivas, que muitas vezes determinam os grandes acontecimentos. E esse estado de inquietação universal não pode negar-se.

Há que reconhecer, no entanto, que para satisfazer essa inquietação, e aspiração, e ansiedade, já muito se tem feito. Até pela pressão das circunstâncias, muito mais continuará a fazer-se. Quando a evolução e adaptação se fazem na paz e na ordem, os frutos são copiosos e duradouros. Quando, pelo contrário, se realizam sob o signo das revoluções sangrentas, pesam mais as ruínas do que os benefícios e, ao cabo e ao termo, sob muitos aspectos, tem de voltar-se ao início.

Quer nos casos particulares quer nos casos sociais, muito podem os homens. Evidentemente, não bastam os princípios, porque os princípios têm de adaptar-se à vida, que eles hão-de regular e traduzir. Mas os princípios são necessários.

Contudo, acima dos princípios e da acção, há-de considerar-se o poder da Providência. Ora aqui, precisamente, é que entra Nossa Senhora. Já um dia houve ensejo de se falar de Nosso Senhor, medianeiro entre Deus e os homens. Todos sabem, é da Escritura, que assim como há apenas um Sacerdote eterno, de cuja plenitude participam todos os sacerdotes, também há um só e único Medianeiro. Mas este Medianeiro, por desígnios divinos, declinou o seu poder mediador, conforme a doutrina comum, na Virgem Santíssima. Foi Ela que tornou presente aos homens o Homem-Deus. É Ela que torna presente a Deus, por intermédio de Jesus, Homem-Deus, todos os Homens.

Em nossa vida particular, sentimos a sua influência maternal. Quantas vezes, uma simples Ave-Maria, grito de alma ardente e suplicante, é o suficiente para restituir a paz profundamente alterada! Quantas vezes, a oração que se formula no espírito e que nem chega a subir aos lábios, basta para tornar forte a marcha e seguros os caminhos! Ela está presente, com a sua protecção maternal, a todos aqueles que A procuram e A amam.

Na vida das Nações, há muito de parecido. Precisamente ocorre a lembrança das aparições da Fátima. Quando parecia tudo perdido, a Senhora apareceu a três pastorinhos, e renovou-se a face da terra portuguesa. E a luz que raiou na Cova da Iria alargou-se por todo o mundo. E há muitos que põem nessa luz todas as suas esperanças.

Não têm os cristãos o direito de desesperar, desde que sejam cristãos de facto — no pensamento e na vida. Se tal lhes sucedesse, bem mereciam a censura de Jesus, em hora de tempestade, no Mar de Tiberíades: «Porque temeis, homens de pouca fé?»

Sabendo que Nossa Senhora nunca desampara os que se lhe dirigem com inteira confiança, se as coisas correm mal, é afinal aos cristãos sem fé e sem vida que, pelo menos em grande parte, os males devem atribuir-se.

Mas não podem os homens repousar negligentemente na fé sem obras. Essa fé é morta. O quietismo foi mesmo condenado como herético, pela Santa Igreja. Pobres, embora, todos os homens, quer na construção da sua cidade individual, quer na construção da cidade colectiva, são obrigados a dar tudo quanto podem.

Afinal, também aqui se realiza a máxima dum santo: «Rezar, como se tudo dependesse de Deus, mas agir, como se tudo dependesse dos homens».

E a Senhora continuará a velar por Portugal.

PELO PAÍS

PAUS. *Nesta paróquia do concelho de Resende, após a pregação da Cruzada da Fátima aqui realizada pelo Rev. Adelino Teixeira, em coadjuvação com o Rev. Pároco, organizaram-se 24 trezenas nas diversas povoações de Córdova, Formigal, Moumis, Boavista, Fazamões, S. Pedro do Souto, Quintãs, Lajes, Póvoa e Paredinhas.*

CINFÃES. *Na vasta região de Cinfães, da diocese de Lamego, o Ex.mo Prelado tem em vista promover, para o próximo mês de Dezembro, uma pregação bem orientada sobre a Mensagem da Fátima e a Pia União dos Cruzados. Estão já destinados os oradores que, coadjuvando os Párocos, levarão a Mensagem da Senhora a todos os lugarejos das diversas paróquias deste concelho.*

A Mensagem da Fátima em Bruxelas

Nos dias 20 / 22 de Julho, a actividade do Exército Azul manifestava-se no quadro da Exposição de Bruxelas com o fim — que, aliás, é a razão única da existência deste movimento — de chamar a atenção para as aparições de Nossa Senhora da Fátima e a sua Mensagem.

O primeiro acto oficial foi a celebração da Missa Pontifical às 18 horas do dia 20, na Basílica Nacional do Sagrado Coração de Koekelberg, por S. Em. o Cardeal Tisserant. Estavam presentes: S. Ex.as Mons. Forni, Núncio Apostólico; Arcebispos de Jaro (Filipinas), de Enos (Turquia), de Bosra (Síria), de Petra e Filadélfia (Jordânia); Bispos de Eurêa (Vigário Capitular de Leiria), Exarca de Pittsburg (E. U.), de Amravati (Índia), de Minsk (Rússia), de Shaowu (China), e os representantes de: S. Em. o Cardeal-Arcebispo de Malines; dos Prelados de Bruges, Gand, Liège, Namur e Tournai (Bélgica); de Winnipeg, Valleyfield e Mont-Laurier (Canadá), de Ambanja (Madagascar), de Paris (Mons. Rupp, Vigário Geral).

Do Exército Azul havia dirigentes de: Estados Unidos (em primeiro lugar Mons. Harold Colgan, seu Fundador); Canadá, Bélgica, França, Suiça, Itália, Áustria, Alemanha, Holanda, Espanha, Portugal, Filipinas, Índia.

A Basílica, cuja lotação total é de 20.000 pessoas, apresentava um aspecto magnífico. Pregou o Rev. Abbé A. Richard, Director de «L'Homme Nouveau» e Presidente nacional francês do Exército Azul.

Como preparação para a Missa haviam sido rezados dois Terços do Rosário. O primeiro em francês e flamengo, mistérios alternados. Ao segundo presidiram representantes das seguintes nacionalidades: filipina, italiana, francesa, espanhola e alemã. Depois da Missa rezaram-se Ave-Marias em diversas línguas. Em seguida, a conclusão do Rosário: 1.º Mistério em latim, presidido pelo Cardeal Tisserant; 2.º em português (D. João Pereira Venâncio); 3.º em francês (Mons. Leclef, representante do Cardeal van Roey); 4.º em flamengo (Mons. de Keyser, representante do Bispo de Bruges); 5.º em inglês (Mons. Colgan).

Em todos os terços e após as Ave-Marias no fim da Missa, o «Gloria» foi sempre recitado em latim; a oração da Fátima («Ó meu Jesus perdoai-nos...») nas diversas línguas.

O dia terminou com recepção dada pelo Senhor Cardeal Tisserant.

Na manhã do dia 21, às 10 horas, celebrou na Basílica o Senhor D. João Pereira Venâncio, ajudado por sacerdotes portugueses, entre os quais o Rev. Cónego Galamba, que acompanhara S. Ex.a como secretário.

Às 15 horas milhares de congressistas reuniram-se no «Auditorium» do «Civitas Dei», sob a presidência do Cardeal Tisserant, ladeado pelo Vigário Capitular de Leiria, Mons. Colgan, Mr. Haffert e outras figuras de relevo no Exército Azul.

No dia 22 houve recepção do Senhor Cardeal-Arcebispo de Malines, aos Prelados estrangeiros e aos representantes do Exército Azul. Sua Eminência aceitou o convite do Senhor D. João para visitar Fátima brevemente.

Visconde de Montelo

O seu último livro é um belo poema de amor à Mãe de Deus — *Paráfrase à Ladainha Lauretana, em Sonetos.* Foi, como disse o Autor, o seu «canto de cisne», derradeira homenagem a Nossa Senhora, a Quem consagrara toda a sua vida.

Este livro pode requisitar-se à Redacção da Revita «Stella» — Fátima. Custa 25$00. Pelo correio mais 2$00.